Organização Pan-Americana da Saúde
Escritório Regional para as Américas da Organização Mundial da Saúde

IBFAN BRASIL

Ministério da Saúde
BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

# Estratégia Nacional de Promoção da Alimentação Complementar Saudável

## Oficinas para Formação do Núcleo Operacional

## RELATÓRIO

2009

O Ministério da Saúde, por meio da Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição (CGPAN), em parceria com a Rede Internacional em Defesa do Direito de Amamentar (IBFAN Brasil), a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e o Departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde propuseram a Estratégia Nacional da Promoção da Alimentação Complementar Saudável (ENPACS).

Essa ação de promoção da alimentação saudável para as crianças menores de dois anos foi desencadeada pelo Ministério da Saúde desde 2002 com a publicação do "Dez Passos para uma Alimentação Saudável – Guia Alimentar para Crianças Menores de Dois Anos" e será revitalizada com a implantação da ENPACS.

## Objetivo da ENPACS

Impulsionar a orientação da alimentação complementar como atividade de rotina nos serviços de saúde, contemplando a formação de hábitos alimentares saudáveis desde a infância, com a introdução da alimentação complementar em tempo oportuno e de qualidade, respeitando a identidade cultural e alimentar das diversas regiões brasileiras.

Como parte do plano de trabalho deste projeto realizou-se duas Oficinas para Formação do Núcleo Operacional da Estratégia Nacional de Promoção da Alimentação Complementar Saudável que é constituído por representantes da CGPAN, membros da IBFAN Brasil, Coordenadores Estaduais de Alimentação e Nutrição e representantes dos Centros Colaboradores em Alimentação e Nutrição (CECAN). O núcleo operacional terá como responsabilidade conduzir e acompanhar as oficinas em nível estadual, formando os tutores.

## Realização

- Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS

- Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição/ Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde - CGPAN
- Rede Internacional em Defesa do Direito de Amamentar – IBFAN Brasil

**Carga Horária:** 40 horas

**Organização:**

**Oficina São Paulo**

- Gisele Bortolini - CGPAN/DAB/MS
- Helen Altoé Duar - CGPAN/DAB/MS
- Rosana M. P. F. De Divitiis – Coordenadora Nacional da IBFAN Brasil
- Jeanine Maria Salve – Coordenadora Técnica do Projeto - Estratégia Nacional de Promoção da Alimentação Complementar Saudável, membro IBFAN Brasil.

**Oficina Jundiaí**

- Rosana M. P. F. De Divitiis
- Jeanine Maria Salve

**Facilitadores:**

**Oficina São Paulo**

- Gisele Bortolini - CGPAN/DAB/MS
- Helen Altoé Duar - CGPAN/DAB/MS
- Jeanine Maria Salve - IBFAN Brasil
- Kleyde Ventura de Souza - IBFAN Brasil
- Marina Ferreira Rea - Instituto de Saúde e IBFAN Brasil
- Tereza Setsuko Toma – Instituto de Saúde e IBFAN Brasil

**Oficina Jundiaí**

- Ana Carolina Feldenheimer – CGPAN/DAB/MS
- Ana Julia Colameo – IBFAN Brasil
- Camila Correa - IBFAN Brasil
- Gisele Bortolini - CGPAN/DAB/MS
- Helen Altoé Duar - CGPAN/DAB/MS
- Jeanine Maria Salve - IBFAN Brasil
- Kleyde Ventura de Souza - IBFAN Brasil
- Marina Ferreira Rea - IBFAN Brasil

- Rosana M. P. F. De Divitiis - IBFAN Brasil
- Tereza Setsuko Toma – IBFAN Brasil

### Locais e Datas

- Braston Augusta Hotel – Rua Augusta 467, Consolação, São Paulo/SP de 04 a 08 de maio de 2009
- Hotel Serra Jundiaí – Av. Comendador Gumercindo Barranqueiros, n° 80, Jundiaí/SP de 13 a 17 de julho de 2009

### Participantes - Oficina São Paulo

Foram 19 membros da IBFAN Brasil, sendo 09 (47,4%) nutricionistas, 05 (26,3%) enfermeiras, 02 (10,5%) médicas, 01 médica veterinária (5,3%), 01 engenheiro de alimentos (5,3%), 01 socióloga (5,3%) (Anexo 1).

### Participantes - Oficina Jundiaí

Foram 47, sendo 36 (76,6%) nutricionistas, 05 (10,6%) enfermeiras, 04 (8,5%) médicos e 02 (4,3%) estagiários (Anexo I).

- **Representantes das Secretarias Estaduais de Saúde:** 24 (51%)
- **Estados representados:** Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande de Sul, Rio Grande do Norte, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Tocantins.
- **Representantes dos CECANs**: 7 (14,9%)
- **Representantes da Secretaria Municipal de Saúde de Jundiaí**: 3 (6,5%)
- **Representantes da Secretaria Municipal de Saúde de Cajamar**: 2 (4,2%)
- **Membros da IBFAN Brasil**: 7 (14,9%)
- **Tutores da Rede Amamenta Brasil:** 4 (8,5%)

## OFICINA SÃO PAULO

### I - Relato da Atividade

A capacitação foi realizada em duas etapas, o curso de Aconselhamento em Alimentação para Lactentes e Crianças de Primeira infância: um curso integrado (versão adaptada), com carga horária de 16h e a Oficina da Estratégia Nacional de Promoção da Alimentação Complementar Saudável, com carga horária de 24h. Por se tratar da primeira capacitação do Núcleo operacional, os participantes contribuíram para o aprimoramento da metodologia e do caderno de tutor.

### 1) Aconselhamento em alimentação para lactentes e crianças de primeira infância: um curso integrado - versão adaptada (OMS, 2006)

O curso tem como objetivos apresentar as práticas recomendadas pela OMS sobre a alimentação complementar, bem como conhecer e praticar as habilidades de aconselhamento, auxiliando os participantes no desenvolvimento dessas competências.

**O conteúdo abrangeu as seguintes sessões:**

- Introdução ao tema da alimentação de lactentes e crianças de primeira infância e a importância da alimentação complementar
- Habilidades de aconselhamento - Como ouvir e aprender
- Exercícios sobre como ouvir e aprender
- Gráficos de crescimento
- Habilidades de aconselhamento - Como construir a confiança e dar apoio
- Exercícios sobre como construir a confiança e dar apoio:
- Alimentos para suprir a lacuna de energia
- Alimentos para suprir a lacuna de ferro e vitamina A
- Quantidade, variedade e freqüência da alimentação
- Como colher informações sobre prática de alimentação complementar
- Preparação higiênica dos alimentos

- Técnicas de alimentação
- Como alimentar crianças doentes
- Demonstração do preparo de refeições

**2) Oficina de Formação do Núcleo Operacional para implementação Estratégia Nacional de Promoção da Alimentação Complementar Saudável**

Esta oficina teve como objetivos:
1. Habilitar membros da IBFAN Brasil para atuarem como facilitadores do núcleo operacional para a implementação da ENPACS em todas as unidades da federação.
2. Conhecer o conteúdo dos Dez Passos para uma alimentação saudável – guia alimentar para menores de dois anos
3. Aplicar a metodologia de trabalho proposta pela ENPACS.

A oficina teve duração de três dias e contou com atividades teóricas trabalhadas por meio de discussões, leitura de textos, troca de experiências, projeção de filme, dinâmicas de grupo e propostas de planos de ação. A atividade prática foi realizada por meio de roda de conversa com um grupo de profissionais de saúde do Programa de Saúde da Família da região de São Mateus, zona leste de São Paulo/SP.

**O conteúdo abrangeu os seguintes tópicos:**

1. **Apresentação da Estratégia Nacional de Promoção da Alimentação Complementar Saudável**

Foram apresentados os dados epidemiológicos que embasaram a proposta da estratégia, as metas, os objetivos, a metodologia e as responsabilidades do tutor e facilitador, além dos materiais de apoio para as ações da ENPACS.

2. **A Educação Permanente em Saúde e a Educação Problematizadora no processo educativo em alimentação complementar saudável**

Os participantes, divididos em dois grupos, realizaram a leitura de trecho do caderno de tutor sobre a educação permanente em saúde e a proposta pedagógica Freiriana. Após, apresentaram duas sessões de dramatização sobre a educação bancária e sobre a educação problematizadora. Para finalizar, conduziu-se uma discussão e síntese sobre os principais elementos e diferenças a respeito das metodologias.

### 3. Habilidades de comunicação

Como este tema já havia sido abordado durante o curso de aconselhamento realizou-se uma leitura do "Anexo II do Caderno de tutor – orientação sobre como conduzir a sessão Habilidades de Comunicação", com vistas a contribuir para aperfeiçoamento das orientações.

### 4. Dez passos para uma alimentação saudável (Guia Alimentar para menores de dois anos)

O principal objetivo desta atividade é conhecer o conteúdo dos Dez Passos. (Anexo III). Assim, os participantes, divididos em grupos, procederam a leitura e montagem de encenação de cada passo.

### 5. Apresentação dos grupos e discussão dos Passos 1 a 10

Os grupos tiveram 05 minutos para apresentar a dramatização dos passos e, após a apresentação, conduziram-se as discussões dos principais pontos técnicos. Após, foi feita a leitura da mensagem chave dos passos, conforme o item "O que a mãe deve saber" do Dez passos para uma alimentação saudável – guia alimentar para crianças menores de 2 anos.

### 6. Proteção da alimentação saudável na infância: o exemplo da NBCAL

Os participantes assistiram o DVD "NBCAL: para fazer valer a Lei" e conduziu-se uma discussão sobre a influência das estratégias de marketing e

rótulo dos produtos sobre a decisão do consumidor, especialmente as mães, e sobre a importância da regulamentação do marketing de alimentos infantis.

### 7. Demonstração do preparo de refeições

Como esta atividade já havia sido realizada durante o curso de aconselhamento, conduziu-se uma leitura do Anexo III do Caderno do Tutor - Orientação sobre como organizar a demonstração de preparo de refeições, com vistas a contribuir para aperfeiçoamento das orientações.

### 8. Apresentação do Monitoramento da ENPACS

O monitoramento da ENPACS será realizado pelos indicadores de resultado coletados por meio dos marcadores dietéticos do SISVAN web. Discutiu-se a necessidade de fomentar o uso dessa ferramenta, evitando a criação de novo sistema e a possibilidade de realizar monitoramento de forma periódica e permanente, revelando um perfil da alimentação infantil antes e depois da implementação da ENPACS.

### 9. Como implementar ações de promoção, proteção e apoio para a prática da alimentação saudável de crianças menores de 2 anos

Os participantes trabalharam em grupos e discutiram as seguintes questões "O que fazemos? E o que podemos fazer em relação à implementação dos Dez Passos para uma Alimentação Saudável em menores de dois anos?". Contudo esta atividade, especificamente para este grupo, teve uma finalidade pedagógica, não refletindo ações que necessariamente serão implantadas.

### 10. Roda de conversa nas Unidades de Atenção à Saúde

Devido às dificuldades de locomoção encontradas em São Paulo, optou-se por trazer um grupo de profissionais do Programa de Saúde da Família, da região de São Mateus, Zona Leste de São Paulo para realizar a

roda de conversa no local da oficina. Dentre os 21 profissionais de saúde 08 (38%) são enfermeiros, 07 (33,3%) agentes comunitários de saúde, 03 (14,3%) dentistas, 01 (4,8%) auxiliar de enfermagem, 01 (4,8%) médico e 01 (4,8%) nutricionista A oficina teve duração média de 4 horas e as atividades foram realizadas por meio de roda de conversa, utilizando-se a metodologia crítico reflexiva, com o seguinte roteiro:

- Por que estamos aqui hoje? (objetivos da oficina)
- Dinâmica de acolhimento e apresentação dos participantes
- Acordo de convivência
- O que é a Estratégia Nacional de Promoção da Alimentação Complementar Saudável ?
- Habilidades de comunicação
- Os Dez Passos para uma Alimentação Saudável - atividade em grupos – Leitura, montagem e apresentação das dramatizações
- Como implementar ações para a prática da alimentação saudável de crianças menores de 2 anos - Construção de um painel
- Avaliação e encerramento

## II - Avaliações

### 1. Avaliação do Curso de Aconselhamento

Dentre os 19 participantes, apenas 09 (47,4%) responderam a avaliação. De modo geral a didática e o conteúdo, bem como os exercícios escritos foram bem avaliados.

| Sobre o conteúdo teórico das sessões | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | OTIMA | | BOA | | REGULAR | |
| | N | % | N | % | N | % |
| **Didática** | 7 | 77,8 | 2 | 22,2 | 0 | 0 |
| **Conteúdo** | 9 | 100 | 0 | 0 | 0 | 0 |

| Sobre as sessões de aconselhamento | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | OTIMA | | BOA | | REGULAR | | Não respondeu | |
| | N | % | N | % | N | % | N | % |
| **Didática** | 8 | 88,9 | 1 | 11,1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| **Conteúdo** | 5 | 55,5 | 1 | 11,1 | 0 | 0 | 3 | 33,4 |
| **Exercícios escritos** | 6 | 66,6 | 3 | 33,4 | 0 | 0 | 0 | 0 |

## 2. Avaliação da Oficina da Estratégia Nacional de Promoção da Alimentação Complementar Saudável

### 2.1 Oficinas de formação dos facilitadores

Os pontos mais elogiados foram a organização, o acolhimento, a relevância do tema e a metodologia crítico-reflexiva que, na opinião dos participantes, torna a atividade mais participativa e lúdica, incentivando a participação, a troca de experiências e de conhecimentos.Observou-se que para 33,3% dos participantes não ficou claro os objetivos da ENPACS, bem como a preparação e realização da roda de conversa com os profissionais de saúde. Para 55% a apresentação das formas de monitoramento da ENPACS foi regular.

Com relação à metodologia crítico-reflexiva, 22% dos participantes não se sentem preparados para replicação do conteúdo e 44% sentem-se parcialmente preparados. Para falar do monitoramento da ENPACS, 33% não se sentem preparados e 55% sentem-se parcialmente preparados. Sobre a atividade "Como implementar as ações de promoção, proteção e apoio à alimentação complementar", 22% não se sentem preparados e 33% sentem-se parcialmente preparados para conduzir esta sessão. Cerca de 44% dos participantes que responderam a avaliação sentem-se parcialmente preparados para conduzir a roda de conversa nas unidades de saúde. O papel do facilitador e do tutor ficou razoavelmente claro para 22,2% e 11,1 %

dos participantes, respectivamente. Muitos classificaram como insuficiente o tempo dedicado para as atividades da oficina.

**Alguns comentários dos participantes:**

*"Acho que o tempo destinado às habilidades do aconselhamento poderia ser ampliado nas oficinas para tutores estaduais. Por se tratar de nutricionistas, o conhecimento sobre alimentação complementar não precisa ser tão repetitivo porque é mais conhecido. Acredito que as técnicas de aconselhamento necessitam ser mais trabalhadas."*

*"Tivemos muita ênfase no método (processo) e pouca no resultado. Não conseguimos cumprir os horários, o que leva a uma dificuldade natural em estimar quanto tempo será necessário para cada atividade. Além disso, como conduzir a atividade de forma adequada para evitar que atividades não sejam desenvolvidas por falta de tempo, como ocorreu em nosso curso?"*

*"A metodologia de problematização foi caótica, uma vez que existiu muita discussão , mas um fechamento equivocado. Acho que caímos na armadilha do método (muita ênfase no processo e pouco cuidado em atingir o objetivo de cada sessão)."*

*"O tema Alimentação Complementar é muito complexo e com raízes culturais muito fortes e de difícil modificação, portanto deve ser considerada a possibilidade de se realizar atividades de monitoramento e avaliação dos progressos obtidos com o curso nas coordenações Estaduais, municipais e nos serviços de saúde (UBS)."*

### 2.2 Roda de conversa com os profissionais das Unidades de Saúde

A programação da roda de conversa com os profissionais de saúde do PSF foi bem avaliada. No entanto, realizar esta atividade em sala de aula, dificultou a execução dos trabalhos no tempo previsto pela programação. Assim, a parte final da roda de conversa, "O que fazemos e o que podemos fazer para implementar os Dez passos da alimentação saudável para menores de dois anos" não pôde ser concretizada.

**Alguns comentários e sugestões dos participantes (Tutores) para a condução da roda de conversa:**

- Importante estar atento à fala dos profissionais no decorrer da roda de conversa, fazendo anotações de pontos mais relevantes para serem discutidos no momento da síntese que será conduzida pelo coordenador da atividade.

- Devemos tomar como ponto de partida o que a família já sabe e o que é importante a família saber. Levar em conta a cultura da vida moderna (muito trabalho, isolamento, influência do marketing, informações de saúde pela mídia – TV/Jornal/Empresas de Alimentos).

- É preciso atentar para o papel terapêutico da comunicação, ou seja, usar as habilidades com potencial terapêutico e libertador do indivíduo.

- No fechamento das encenações tomar cuidado para não ficar entre o certo e o errado. Seria mais interessante, ao final, trabalhar os pontos conflitantes de cada passo e discutir as possibilidades de abordagem.

- Fechar os passos com a leitura do "o que a mãe deve saber" – guia dos dez passos, como forma de garantir a compreensão.

- Utilizar textos de apoio sobre cultura e etnocentrismo na oficina, como forma de refletir sobre a abordagem do profissional de saúde e a necessidade de compreender as escolhas alimentares e a alimentação de modo geral, como um comportamento essencialmente cultural condicionado por questões sociais e materiais de vida. É importante que as orientações, intervenções sejam propostas levando em consideração a cultura (de todos) como um fator nuclear, o ponto de partida. Tudo é cultural e socialmente criado. Importante discernir que as atitudes e comportamentos não estão desvinculados das representações sociais que as mães e cuidadores têm sobre o processo de se alimentar e nutrir e alimentar e nutrir seus filhos. É a partir do contexto cultural e das

condições objetivas de vida que as escolhas são feitas e todas são permeadas por valores simbólicos

- A acessibilidade aos alimentos não deve ser tratada como um fator impeditivo para a busca da implementação da estratégia, mas sim trabalhada com os diversos setores da sociedade, tais como conselho local e municipal de saúde, segurança alimentar, associações de moradores e outros, como forma de garantir a alimentação complementar saudável. Para tanto, a interlocução entre as unidades de saúde e os equipamentos locais (conselhos, igrejas, amigos de bairro, associações, ONGs e outros) é fundamental para a implementação efetiva de estratégias de intervenções de segurança alimentar e nutricional visando à redução da mortalidade infantil.

- Sobre os problemas relacionados com a abordagem, porém nem sempre percebidos pela equipe como um problema, ou algo que precisa ser melhorado, é importante investir em capacitações focadas em aconselhamento e em metodologias ativas, participativas e problematizadoras.

### 2.3 Avaliações dos profissionais das Unidades de Atenção á Saúde sobre a Roda de Conversa

Como forma de avaliar a oficina realizada nas unidades de atenção à saúde, aplicou-se uma avaliação qualitativa, permitindo que os participantes expressassem sugestões e críticas em relação ao conteúdo, a metodologia e a implementação da ENPACS.

Os participantes da roda de conversa avaliaram positivamente a metodologia crítico-reflexiva, a abordagem utilizada pelos facilitadores e a troca de experiência. Destacaram que os profissionais sentiram-se valorizados e acolhidos, ressaltaram o tempo reduzido da oficina. Quanto às dificuldades para implementação da ENPACS, ressaltaram a resistência de alguns profissionais da equipe, questões culturais e socioeconômicas das famílias.

A avaliação contemplou as seguintes questões:

**1. De modo geral, você considera que o conteúdo desta oficina pode auxiliar a implementação de ações de promoção, proteção e apoio para a prática de alimentação saudável de crianças menores de 2 anos de idade, em sua Unidade de Saúde?**

Todos os profissionais de saúde responderam "sim" a esta questão.

**Comentários:**

- Oficina muito rica em informações pertinentes ao tema, abordagem em linguagem simples e a troca de experiências dos profissionais das próprias unidades (digo no sentido de explorar ao máximo o potencial profissional de cada um independente de sua formação).
- A troca de experiências muito enriqueceu a discussão, foi construtivo. Acho ótimo novas informações, novas conhecimentos e a integração.
- O tempo é muito pouco para muitas informações e o tema tem que ser mais discutido, pois a realidade de cada lugar é bem diferente para se falar de um assunto tão polêmico.

**2. O que você mais gostou na oficina?**

- Discussão em grupos, simplicidade e compreensão
- Da metodologia aplicada, a partilha, o encontro, a dinâmica, a objetividade, o acolhimento e a troca de informações.
- Da problematização do tema e da construção coletiva
- Troca de experiências e oportunidades de discutir o material que já faz parte de nosso serviço, possibilitando algumas correções.

**3. O que você menos gostou na Oficina?**

Dentre os 21 participantes, 18 (85,7%) avaliaram como "pouco tempo" o período destinado à realização da oficina. Apenas um participante não se sentiu à vontade durante as dramatizações.

**4. Você tem sugestões para melhorar as futuras oficinas?**

- Aumentar a carga horária
- Mais oficinas para que outros profissionais participem
- Aumentar o leque de categorias profissionais
- Deveria ter apostila, mais material didático e dinâmicas

**1. Pela sua experiência, comente as dificuldades que você acha que vai encontrar para implementar a Estratégia em sua Unidade de Saúde?**

Dificuldades culturais apontadas pelos participantes:

- Resistência de algumas mães com relação aos alimentos saudáveis
- A cultura familiar arraigada que muitas vezes é difícil de modificar
- A conscientização das famílias será a maior dificuldade

Dificuldades sociais apontadas pelos participantes:

- A realidade sócio econômica da população
- Falta de condições financeiras e o interesse até mesmo da própria família em por em prática a alimentação saudável

Dificuldades do processo de trabalho apontadas pelos participantes:

- Não vamos encontrar dificuldades, pois a gerente não dificulta quando queremos melhorar
- Como enfermeira tenho uma agenda fechada para prioridades como HA, DM, adolescente e crianças e até mesmo falta de médicos, e a enfermagem se sente sobrecarregada com as demandas, deixando de assumir um grupo tão necessário como este.
- O apoio dos demais profissionais e até dos cuidadores será um grande desafio

- Falta de apoio dos profissionais da rede, barreiras e não liberação para cursos e falta de incentivo do parceiro.

**Encaminhamentos:**

- Melhorar o controle de tempo para as atividades da oficina e roda de conversa.
- Respeitar o tempo sugerido para a roda de conversa (6h), para que este fator não interfira no sucesso dos trabalhos.
- Aprimorar os instrumentos de avaliação da oficina e roda de conversa
- Criar um instrumento de auto-avaliação da atuação do participante como tutor da roda de conversa.
- Prever tempo na programação para a avaliação da oficina.
- Realizar a roda de conversa em unidades de atenção à saúde, permitindo a vivência da atividade conforme planejado.
- Aprimorar o conteúdo e a apresentação da ENPACS.
- Aprimorar a apresentação do monitoramento da ENPACS.
- Aprimorar a apresentação do papel do tutor e facilitador.

2009/01/03

COLEGIO
PAULO
FREIRE

PASSO 6-

Tudo de Bom
para o Bebé
Supermercado
ZAFFARI

2009/01/05

2009/01/03

PRAÇA
DA
PAZ
2009/01/05

## OFICINA JUNDIAÍ

A Oficina de Jundiaí também foi realizada em duas etapas. Nos dois primeiros dias realizou-se o Curso de Aconselhamento da OMS e os participantes fizeram algumas considerações:

- Criar um protocolo para a indicação de fórmulas infantis;
- Capacitar toda a equipe de saúde em antropometria, para o correto preenchimento da curva de crescimento;
- Considerar a importância da comensalidade e da influência cultural sobre os hábitos alimentares;
- Incentivar o uso de alimentos regionais, culturalmente aceitos e de baixo custo;
- Desenvolver trabalhos educativos para a formação de hábitos alimentares saudáveis desde a infância.

A segunda etapa da oficina teve duração de três dias (Anexo II) e contou com atividades teóricas trabalhadas por meio de discussões, leitura de textos, troca de experiências, projeção de filme, dinâmicas de grupo e propostas de planos de ação, com o objetivo de preparar os participantes para a implementação da Estratégia Nacional de Promoção da Alimentação Complementar Saudável. Foram apresentados os materiais (Dez Passos para uma alimentação saudável – Guia Alimentar para crianças menores de dois anos, Caderno do Tutor, CD com textos de apoio, Caderno de Atenção Básica nº 23 – Nutrição Infantil: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar) que foram produzidos para apoiar as ações da ENPACS. A atividade prática foi realizada em 17 unidades de atenção à saúde.

**O conteúdo abrangeu os seguintes tópicos**

1. **Apresentação da Estratégia Nacional de Promoção da Alimentação Complementar Saudável**

Nesta atividade, cujo objetivo é apresentar a Estratégia Nacional de Promoção da Alimentação Complementar saudável foram apresentados os dados epidemiológicos que embasaram a proposta da estratégia, as metas, os objetivos, a metodologia e as responsabilidades do tutor e facilitador.

2. **A Educação Permanente em Saúde e a Educação Problematizadora no processo educativo em alimentação complementar saudável**

Divididos em grupos e após a leitura dos textos sobre a educação permanente em saúde e a proposta pedagógica Freiriana, os participantes apresentaram duas sessões de dramatização para relacionarem as principais diferenças entre a educação tradicional bancária e a educação problematizadora.

## 3. Habilidades de comunicação

Este tema, já abordado durante o curso de aconselhamento, foi conduzido por um participante a fim de praticar a metodologia. Realizou-se uma breve leitura da parte introdutória do Anexo II do Caderno de Tutor, orientação sobre como conduzir a sessão Habilidades de Comunicação,

explicando as habilidades de aconselhamento e sua importância prática para contribuir com a abordagem entre o profissional de saúde e a pessoa assistida. A apresentação das habilidades, realizada por duplas de participantes, foi interativa na medida em que os demais puderam comentar as encenações.

### 4. Dez passos para uma alimentação saudável (Guia Alimentar para menores de dois anos)

Esta atividade tem como principal objetivo conhecer o conteúdo dos Dez Passos e refletir sobre como aconselhar as mães e ou cuidadores sobre alimentação infantil. Os participantes, com apoio dos facilitadores, trabalharam em grupos e apresentaram o conteúdo e a mensagem chave de cada passo, por meio de encenações de situações e acontecimentos do cotidiano.

### 5. Apresentação dos grupos e discussão dos Passos 1 a 10

Os grupos tiveram 15 minutos para dramatizar os passos (Anexo III) e, após a apresentação, dois facilitadores conduziram as discussões dos pontos principais e a leitura da mensagem chave dos passos.

## Principais considerações referentes ao conteúdo dos Dez Passos

Referente ao Passo 1, concluiu-se que o mesmo deve ser trabalhado desde o pré natal e esta orientação deve ser incluída no texto do Guia alimentar para menores de dois anos.

No que concerne ao Passo 2 e sobre a necessidade de ofertar água para crianças que iniciam a introdução de alimentos, mas são amamentadas, concluiu-se que é necessário, pois nesta fase o bebê está recebendo maior quantidade de sal e fibras, além de ser uma fase importante para formação de hábitos saudáveis. A OMS também recomenda a introdução de água e alimentos aos seis meses. Nos casos onde o acesso a água potável e segura é muito prejudicado deve-se avaliar o risco e o benefício individualmente.

Em relação ao passo 3, questionou-se o tipo de leite a ser utilizado, em caso de crianças não amamentadas. Esta recomendação, na opinião de alguns participantes, não está clara no guia alimentar para menores de dois anos. Uma recomendação do Ministério da Saúde poderia servir de apoio para impedir programas de distribuição de leite de vaca integral, nos estados. Uma representante da IBFAN sugere que esse desafio deve ser enfrentado com o apoio da sociedade civil, CONSEA e outros parceiros, defendendo a política de aleitamento materno.

O Passo 4 foi muito debatido por conter mensagens subjetivas, como intervalos regulares, horário da refeição da família, respeitar o apetite da criança. Todas estas questões devem ser avaliadas individualmente para que a refeição da criança não seja negligenciada. A representante da CGPAN lembrou que esse passo já foi revisado para incorporar a importância da comensalidade e da flexibilidade de horário das refeições, no entanto consentiu que os grupos enviassem sugestões para novas revisões no texto.

A dramatização do Passo 5 atingiu o objetivo de transmitir o seu conteúdo. O grupo utilizou habilidades de aconselhamento e problematizou a discussão durante a encenação. Os participantes concluíram que o grupo

poderia ter usado palavras simples e mais elogios, valorizando as histórias de cada "mãe".

Com relação ao texto do Guia Alimentar para menores de dois anos, referente ao Passo 6, os participantes sugeriram incentivar o uso de frutas ricas em vitamina C e não sucos, para aumentar a absorção de ferro não heme. Argumentaram que esta prática pode incentivar o hábito de usar líquidos junto com as refeições, além do risco do uso de sucos artificiais. Também comentou-se que a palavra "papa" pode ser entendida, em algumas regiões, como preparação de leite com engrossante (mingau), sendo necessária uma adaptação regional do termo. Sugeriu-se reforçar uso de cereais integrais, sempre que possível e um alerta sobre os termos papa salgada e papa doce, pois estes podem ser confundidos com alimentos salgados e com adição de açúcar, contra-indicados para crianças pequenas.

Relativamente ao passo 8, os participantes sugere-se incluir a gelatina nos exemplos de alimentos não saudáveis.

Quanto ao passo 10, sugere-se incluir, no texto do Guia alimentar para menores de dois anos, a Terapia de Reidratação Oral e reforçar o uso de xícara.

## 6. Proteção da alimentação saudável na infância: o exemplo da NBCAL

Nesta atividade os presentes assistiram o DVD "NBCAL: para fazer valer a Lei" e em seguida discutiu-se a importância das legislações protetoras da amamentação e do monitoramento constante das práticas de marketing do setor regulado. Debateu-se a importância do controle social, o trabalho da IBFAN Brasil e engajamento de todos os setores da sociedade, na mobilização em defesa da nova portaria sobre regulamentação do marketing de alimentos infantis da ANVISA.

## 7.Demonstração do preparo de refeições

Esta atividade, cujos objetivos são preparar um prato de comida, em porções apropriadas para crianças pequenas (6 a 24 meses), justificar a escolha dos alimentos e verificar se a quantidade está adequada, foi realizada por um participante para que ele tivesse uma experiência prática da metodologia. Os demais participantes realizaram a leitura do Anexo III - Orientação sobre como organizar a demonstração de preparo de refeições, do Caderno de Tutor, com vistas a contribuir para aperfeiçoamento das orientações.

## 8.Apresentação do Monitoramento da ENPACS

Uma representante da CGPAN conduziu a apresentação sobre o monitoramento da ENPACS, que tem como objetivo avaliar, de forma

periódica e permanente, o processo de implantação e implementação da Estratégia nas três esferas de governo. Para o monitoramento serão utilizados os indicadores de resultado coletados por meio dos marcadores dietéticos do SISVAN web.

## 9. Como implementar ações de promoção, proteção e apoio para a prática da alimentação saudável de crianças menores de 2 anos

Esta atividade tem como objetivo estabelecer prioridades e elencar possíveis ações, a partir do contexto local e do processo de trabalho das Unidades de Saúde para implementar a ENPACS na atenção básica.

Os participantes trabalharam em seis grupos, de acordo com a região em que atuam e discutiram as seguintes questões "O que fazemos? E o que podemos fazer em relação à implementação dos Dez Passos para uma Alimentação Saudável em menores de dois anos?", que deram base para a elaboração de um painel acerca das ações realizadas e possíveis.

## 10. Apresentação do painel das ações realizadas e possíveis

| REGIÃO | O QUE FAZEMOS? | O QUE PODEMOS FAZER? |
|---|---|---|
| **SUL** | • Ações de incentivo e apoio ao aleitamento materno;<br>• Ações pontuais desarticuladas em relação aos Passos 2 a 10;<br>• Capacitações estaduais sobre amamentação e alimentação complementar. | • Divulgar o tema, por meio de cartazes, folders e folhetos nas unidades de atenção à saúde e escolas;<br>• Incluir as orientações sobre alimentação complementar na rotina de atendimento de puericultura e salas de espera das unidades de saúde;<br>• Melhorar a articulação entre as Secretaria de Saúde – Área Técnica de Alimentação e Nutrição e as Secretarias de Educação;<br>• Discutir a formação do profissional Nutricionista;<br>• Melhorar as ações de proteção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar;<br>• Realizar articulação da Rede |

| | | |
|---|---|---|
| | | Amamenta Brasil e Estratégia Nacional de Promoção da Alimentação complementar Saudável;<br>• Fortalecer as ações do SISVAN. |
| **NORDESTE I (CE, MA, PB, PE, PI, RN)** | • Oficinas de alimentação saudável em todos os ciclos da vida;<br>• Oficinas de alimentação complementar saudável, por meio do Programa Chapéu de Palha (PE);<br>• Oficinas de capacitação "Trabalhando o Guia Alimentar para crianças menores de dois anos" para equipes do PSF (RN);<br>• Palestras para gestantes e puérperas sobre alimentação complementar em unidade hospitalar;<br>• Elaboração e distribuição de folders e cartazes para profissionais de saúde; Comitê Estadual de Aleitamento Materno<br>• Pesquisa em Aleitamento Materno;<br>• Pesquisa em nutrição materno-infantil nos municípios com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH);<br>• Reprodução do Dez passos para alimentação saudável Guia Alimentar para menores de dois anos. | • Realizar oficinas sobre alimentação complementar para os beneficiários do Programa Bolsa Família;<br>• Capacitação sobre alimentação complementar para os tutores da Rede Amamenta Brasil e Coordenadores municipais de alimentação e Nutrição;<br>• Replicação da oficina da ENPACS nas regionais;<br>• Monitorar as ações de promoção da alimentação complementar saudável;<br>• Realizar parcerias com as universidades, Pastoral da Criança e Vigilância Epidemiológica (DANT, NUAP). |
| **NORDESTE II (Bahia, Alagoas)** | **Estado da Bahia:**<br>• Elaboração de material educativo para a atenção básica (profissionais e famílias);<br>• Divulgação sobre os Dez passos da alimentação de menores de dois anos em eventos de grande porte;<br>• Inclusão do tema no currículo de graduação de nutrição de algumas universidades;<br>• Em Salvador, reprodução do álbum seriado sobre amamentação para os 80 nutricionistas da atenção básica e distribuição de um kit de materiais, incluindo uma cartilha | • Incluir a produção de materiais educativos no planejamento estadual;<br>• Realizar divulgação na mídia;<br>• Iniciar a implantação da ENPACS no estado de Alagoas, ainda em 2009;<br>• Iniciar e ou fortalecer parcerias:<br>- Com as universidades, para inclusão do tema no currículo de graduação em Nutrição, inclusive convidando coordenadores e docentes para participarem das oficinas da ENPACS;<br>- Com a Pastoral da Criança;<br>- Com o CONSEA, CONASS, |

| | | |
|---|---|---|
| | de bolso e um seio cobaia, para os nutricionistas que fizeram o curso de manejo de Aleitamento Materno.<br><br>**Estado de Alagoas:**<br><br>• Elaboração de material educativo para a atenção básica (profissionais e famílias);<br>• Capacitação sobre os Dez Passos da alimentação de menores de dois anos em todos os municípios e capital;<br>• Implantação da Rede Amamenta Brasil. | CONASEMS entre outros conselhos;<br>- Com a Atenção Básica, Vigilância Sanitária e Vigilância em Saúde – Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANT). |
| **NORTE** | • Capacitações, nas Secretarias Estaduais de Saúde, em Aleitamento Materno e Alimentação Complementar, com base nos Dez passos para crianças menores de dois anos;<br>• Capacitações da Iniciativa Hospital Amigo da Criança, Antropometria, SISVANweb, Programa Bolsa Família e Programa Nacional de Suplementação do Ferro;<br>• Realização de seminários;<br>• Monitoramento das ações de alimentação e nutrição, tais como:<br>- Chamada nutricional da Região Amazônica, em 2005 Chamada nutricional da Região Norte, em 2007<br>- Chamada nutricional Quilombola, em 2006 no Amapá e 2008 no Pará<br>• Elaboração dos planos estaduais para redução da mortalidade materno-infantil;<br>• Agenda Criança Amazônica;<br>• Gincana Amamenta Forte Amapá;<br>• Criança Marajó;<br>• Elaboração de materiais educativos. | • Intensificar as capacitações em aleitamento materno e alimentação complementar;<br>• Intensificar o SISVANweb, Programa Bolsa Família e Programa Nacional de Suplementação do Ferro;<br>• Fortalecer a Rede Amamenta Brasil, formando novos tutores;<br>• Implantar a ENPACS;<br>• Elaborar e reproduzir materiais educativos sobre alimentação saudável para menores de dois anos, valorizando os alimentos regionais;<br>• Estimular e desenvolver a cadeia produtiva de alimentos regionais, fazendo parceria com as Instituições de Ensino superior;<br>• Ampliar a Iniciativa Hospital Amigo da Criança;<br>• Implantar Banco de Leite Humano;<br>• Divulgar o tema alimentação complementar na mídia local;<br>• Trabalhar de forma intersetorial para fortalecer a implementação das ações de promoção da alimentação complementar. |
| **CENTRO OESTE** | **Estado de Goiás:**<br>• Diversas ações em alimentação complementar nas oficinas de alimentação saudável previstas para 2009;<br>• Capacitações do SISVANweb; | • Fortalecer a integração da nutrição, com a saúde da criança, atenção básica e Vigilância Sanitária;<br>• Capacitações integradas da Rede Amamenta Brasil, |

| | | |
|---|---|---|
| | • Elaboração de materiais educativos.<br><br>**Estado do Mato Grosso do Sul:**<br>• Oficinas integradas com a área de saúde da criança para discutir aleitamento materno e alimentação complementar;<br>• Reprodução do Guia para alimentação de menores de dois anos.<br><br>**Estado do Tocantins:**<br>• Oficinas integradas com a área de saúde da criança para discutir aleitamento materno e alimentação complementar;<br><br>• Elaboração de materiais educativos.<br><br>**Estado do Mato Grosso:**<br>• Oficinas de alimentação saudável;<br>• Atividades pontuais em alimentação complementar.<br><br>**Distrito Federal:**<br>• Oficinas de arte culinária sobre alimentação complementar saudável nas unidades de atenção à saúde.<br><br>**CECAN RCO:**<br>• Elaboração e reprodução do Manual de alimentação saudável para menores de dois anos para Agentes Comunitários de Saúde. | ENPACS, Monitoramento da NBCAL e Iniciativa Hospital Amigo da Criança, sensibilizando os profissionais de saúde para o tema;<br>• Realizar ações integradas da Saúde, Educação e Ação Social e outras ações<br>• intersetoriais, como parceria com a IBFAN, Pastoral da Criança, CECAN, CONSESAN, UNICEF, entre outros;<br>• Divulgar o tema na mídia local. |
| **SUDESTE (MG, SP, ES e RJ)** | • Ações isoladas em alimentação complementar no âmbito dos serviços de puericultura, consultórios de pediatras e algumas ações no Programa de Saúde da Família. Não há política estadual sobre o tema em atividade;<br>• Ações relativas ao incentivo, proteção e apoio à amamentação;<br>• Realização de pesquisas, pelas universidades, com ênfase em aleitamento materno; | • Implantar a ENPACS, podendo iniciar nos municípios autônomos, com apoio da Secretaria de Estado da Saúde;<br>• Ampliar parcerias com a Pastoral da Criança, IBFAN Brasil, Vigilância Sanitária e Centro de Recuperação Nutricional (CREN);<br>• Ampliar as ações de proteção da amamentação e alimentação complementar;<br>• Divulgar amplamente o tema |

| | | |
|---|---|---|
| | • Distribuição de Materiais educativos;<br>• Ações de proteção legal da amamentação realizadas pela IBFAN Brasil. | (aleitamento materno e alimentação complementar). |

## 11. Roda de conversa nas Unidades de Atenção à Saúde

Vale lembrar que o objetivo da Estratégia é fazer com que o pessoal de saúde da atenção básica adote medidas sócio-educativas que promovam a alimentação complementar saudável. Assim, a aplicação da oficina nas unidades de atenção a saúde foi parte fundamental da capacitação dos tutores para o êxito da implementação da ENPACS. A atividade prática foi realizada em 17 unidades de atenção à saúde, sendo 10 no município de Jundiaí e sete no município de Cajamar.

A Secretaria de Saúde dos dois municípios providenciou o fechamento das unidades e ou da agenda de atendimentos da equipe selecionadas e, para tanto, a população, bem como o Conselho Municipal de Saúde foram previamente informados, evitando transtornos para os usuários. Além disso, prepararam um lanche para os funcionários das unidades.

As oficinas tiveram duração média de 4 horas e as atividades foram realizadas por meio de rodas de conversa, utilizando-se a metodologia da educação problematizadora. Para cada unidade foram selecionados dois participantes que tiveram a responsabilidade de conduzir a roda de conversa,

com apoio de um facilitador previamente treinado, conforme proposto pela programação.

A roda de conversa, que foi conduzida com o mesmo roteiro aplicado aos tutores em sala de aula, pretende que os profissionais e o pessoal de saúde **entendam** os objetivos e a importância da Estratégia, como forma de promover a alimentação complementar segura, adequada e oportuna, bem como **conheçam** os Dez Passos e **reflitam**, coletivamente, por meio de exercícios em grupos, em como transmitir o conteúdo e a mensagem chave de cada passo, às mães, pais e ou cuidadores. Para tanto, nesta oficina trabalhou-se, também, com algumas habilidades de aconselhamento que podem auxiliar os profissionais a aperfeiçoarem sua forma de abordagem junto aos usuários e colegas da equipe.

Assim, conhecidos os passos, por meio de rodas de leitura e dramatizações, os profissionais desenvolveram a tarefa de construir um painel contendo as ações realizadas sobre esse tema e um plano de possíveis ações para a implementação da ENPACS, considerando o processo de trabalho, as condições materiais e a estrutura de cada Unidade.

Prefeitura de
Jundiaí
Cidade do Novo Século
TUBERCULOSE

SAIBA COMO SE PREVENIR DA
INFLUENZA A(H1N1)

## 11.1 Resultados da construção dos painéis, pelos profissionais de saúde das Oficinas nas Unidades de Saúde

**Unidades de Saúde do Município de Cajamar**

Quadro 3 – Painel das ações realizadas e possíveis

| UNIDADE | O QUE FAZEMOS? | O QUE PODEMOS FAZER? |
|---|---|---|
| **Cajamar Centro** | • Orientação sobre cuidados com alimentação das crianças de 0 a 12 meses e distribuição de panfletos;<br>• Grupos de gestantes,<br>• Consulta pré-natal e de puericultura (0 a 1 ano) (promoção aleitamento materno);<br>• Visita domiciliar;<br>• Trabalhos de promoção ao aleitamento materno na Semana Mundial de Aleitamento Materno;<br>• Educação continuada dos profissionais;<br>• Grupos sobre higienização (para os Agentes Comunitários de Saúde. | • Promover campanhas de promoção da amamentação e alimentação complementar na TV;<br>• Incentivar o trabalho multidisciplinar e parcerias com o conselho tutelar e outras diretorias;<br>• Propor a contratação de mais nutricionistas trabalhando no município;<br>• Sensibilizar os profissionais e usuários para este trabalho e sua importância. |
| **PSF 8** | • Capacitação da equipe em aleitamento materno;<br>• Rodas de conversa sobre: verminose, Dengue, leptospirose, pediculose. | • Lutar por uma unidade com melhores condições de assistência e de área física;<br>• Propor a ampliação de mais dez unidades do PSF;<br>• Incentivar a Roda de conversa sobre alimentação complementar;<br>• Propor a contratação de um nutricionista com vivência em saúde pública;<br>• Trabalhar com cozinha experimental que já existe no município, mas não é móvel;<br>• Incentivar a criação de hortas caseiras;<br>• Manter a rede social. |
| **Jardim Maria Luiza** | • Realização de palestras em escolas e para famílias do Programa Bolsa Família;<br>• Teatrinho na própria unidade para os usuários;<br>• Programa "colostro bebê" que | • Ler e estudar os 10 passos nas reuniões de equipe;<br>• Realizar treinamentos sobre o tema;<br>• Treinamento sobre fonoaudiologia e |

| | | |
|---|---|---|
| | trata da alimentação de bebês e crianças maiores;<br>• Oficina "arte de cada mulher";<br>• Visitas domiciliares;<br>• Consultas individuais;<br>• Educação continuada com reuniões duas vezes na semana. | alimentação;<br>• Equipe "atenta" em todos os setores;<br>• Realizar oficinas de alimentação complementar alimentação infantil;<br>• Buscar apoio de nutricionistas na secretaria da municipal;<br>• Elaborar uma proposta "mídia do PSF";<br>• Promover reuniões com coordenadores de área. |
| **Panorama** | • Orientação pré-natal;<br>• Incentivo e apoio ao aleitamento materno. | • Introduzir o Aconselhamento na prática;<br>• Promover capacitações para o aproveitamento de alimentos;<br>• Ampliar a carga horária de capacitação / propor novos temas para capacitações;<br>• Utilizar a cozinha experimental para capacitação de equipe sobre diluição de leite / fórmulas;<br>• Criar grupos de mães para orientar Aleitamento materno e alimentação complementar;<br>• Buscar parceiros com a área social, educação, alimentação e nutrição para dar suporte às famílias;<br>• Promover a integração entre o município e hospital;<br>• Promover a integração com a Área de Alimentação e Nutrição;<br>• Buscar retorno das chefias para estas solicitações. |
| **Parque Maria Aparecida** | • Incentivo e apoio ao aleitamento materno e alimentação complementar saudável e segura;<br>• Estímulo para a participação da família nas consultas médicas e de enfermagem;<br>• Grupos de orientação;<br>• Atualização dos profissionais. | • Capacitar/ Atualizar a equipe, buscar mais conhecimento sobre a alimentação complementar;<br>• Discutir estratégias para a formação de grupos na unidade;<br>• Orientar sobre separação e importância de cada alimento, alimentos sazonais e acessíveis (troca experiência);<br>• Promover a atuação conjunta de todos os profissionais com vistas à mesma finalidade;<br>• Fazer parceria com a equipe |

| | | |
|---|---|---|
| | | de nutrição. |
| **Ponunduva** | • Grupo de gestante;<br>• Grupo de puericultura;<br>• Consulta de enfermagem;<br>• Consulta médica. | • Elaborar manual de como preparar alimentos para < 2 anos para fornecer aos pacientes;<br>• Incentivar a criação de Banco de leite no município;<br>• Incentivar a criação de Horta comunitária e horta medicinal;<br>• Propor a presença do nutricionista na unidade de referência. |

**Unidades de Saúde do Município de Jundiaí**

Quadro 4 – Painel das ações realizadas e possíveis

| UNIDADE | O QUE FAZEMOS? | O QUE PODEMOS FAZER? |
|---|---|---|
| **Novo Horizonte** | • Grupo de puericultura para crianças de 0 a 2 anos;<br>• Consulta de puericultura mensal até 7 meses, bimestral até 12 meses e acima de 12 meses trimensal;<br>• Orientação sobre Aleitamento Materno e alimentação complementar;<br>• Mural: certo / errado na alimentação;<br>• Livre acesso dos usuários a médica e à enfermagem;<br>• Utilização de "móbiles" de frutas no ambulatório;<br>• Parceria com o CREN (psicóloga e nutricionista) para realizar oficinas nas áreas mais carentes; encaminhamento as UBS e capacitações para a equipe da unidade;<br>• Reunião mensal envolvendo vários setores da comunidade (escolas, meio ambiente, entre outros);<br>• 6 períodos para atender crianças de 0-24 meses. | • Providenciar cartazes de frutas e de legumes da época;<br>• Melhorar sala de espera (em andamento);<br>• Providenciar sugestões de cardápio (receitas) impressas para as mães;<br>• Painel de Aleitamento Materno para a SMAM com fotos de crianças atendidas;<br>• Oficinas periódicas de alimentação saudável com parcerias a definir;<br>• Grupo sobre obesidade, para crianças a partir de 3 anos e os pais, em parceria com o CREN;<br>• Capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde;<br>• Orientar os dias de feira livre;<br>• Conhecer como funcionam as creches municipais, se possuem nutricionista, conhecer os cardápios;<br>• Integrar a odontologia nos grupos e fornecer material didático para a orientação de crianças;<br>• Aproveitar as reuniões mensais na comunidade para ampliar as ações. |

| | | |
|---|---|---|
| **Jardim Tamoio** | • Incentivo ao aleitamento materno até o 6º mês;<br>• Desestímulo ao consumo de doces e guloseimas;<br>• Consulta de puerpério (10 dias pós-parto);<br>• Realização de avaliação antropométrica e de consumo alimentar na consulta do pediatra;<br>• Orientação sobre o consumo de frutas, verduras e legumes. | • Grupos de orientação sobre alimentação complementar com ênfase nos 10 passos;<br>• Grupo de gestantes abordando alimentação saudável para gestante e sua família, além do aleitamento materno;<br>• Parceria com a comunidade;<br>• Fomento a produção de hortas na comunidade. |
| **Vila Comercial** | • Orientação é feita na consulta médica (agendada), usando o material disponível da Secretaria Municipal de Saúde. | • Cartazes com informações;<br>• Grupos (troca de experiências) mães;<br>• Participação e Conscientização de todos os funcionários;<br>• Inclusão do tema no pré-natal, com Obstetra;<br>• Orientação de gestante sobre amamentação;<br>• Oficina de culinária saudável em parceria com o SESI. |
| **Centenário** | • Informes de receitas;<br>• Orientação multiprofissional (odontologia, enfermagem, médico);<br>• Utilização de folder;<br>• Orientação familiar. | • Criar programas para mães e lactantes;<br>• Trabalhar grupos de orientação e apoio;<br>• Capacitações periódicas da equipe; |
| **São Camilo** | • Orientamos e mantemos a unidade aberta para esclarecer dúvidas das mães;<br>• Consulta de puericultura mensal (0 a 1 ano), sendo a primeira consulta entre seis e dez dias após o nascimento;<br>• Consulta de puericultura trimestral (maiores de 1 ano);<br>• Consulta de encaixe para intercorrências;<br>• Consulta de enfermagem para orientação de amamentação, controle de peso e ordenha, se necessário. | • Criar Grupo para gestante, incluindo pediatra nas últimas consultas;<br>• Criar Grupo de puericultura e acompanhamento à pediatra. |
| **Tarumã** | • Orientações em consultas sobre amamentação, alimentação complementar, higiene e água;<br>• Vacinação;<br>• Folder sobre alimentação complementar para orientar as famílias; | • Fortalecer o SISVAN, obter informações;<br>• Solicitar vídeo sobre alimentação complementar;<br>• Ver possibilidade para montar grupos. |

| | | |
|---|---|---|
| | • Verificação de peso e estatura de todas as crianças com consulta agendada e das inscritas no Programa Bolsa Família. | |
| **Tulipas** | • Acolhimento;<br>• Triagem;<br>• Encaminhamento;<br>• Orientação partilhada. | • Dar a devida orientação ao paciente;<br>• Fazer grupos de gestantes, alimentação e nutrição (palestras programadas utilizando material gráfico);<br>• Higiene corporal e dos alimentos;<br>• Orientação nutricional (multiprofissinal);<br>• Esclarecimento de programas e metas;<br>• Educação a partir do nascimento;<br>• Educação continuada;<br>• Avaliação periódica;<br>• Educação por mídia. |
| **Maringá** | • Material educativo sobre alimentação complementar;<br>• Apoio ao aleitamento materno. | • Envolver o grupo "Doutores da Alegria" na promoção da alimentação complementar;<br>• Ampliar a realização das práticas educativas, formação de grupos;<br>• Sensibilizar a população para a formulação de leis, ampliação da licença maternidade;<br>• Fortalecer práticas multiprofissionais de orientação da alimentação complementar com inclusão da equipe de enfermagem. |

## II - Avaliações

### Avaliação da Oficina da Estratégia Nacional de Promoção da Alimentação Complementar Saudável

### Atividades realizadas em sala de aula.

Dentre os participantes, 87% responderam a avaliação e nota-se que para 28,3% das pessoas não ficou claro os objetivos da ENPACS e cerca de

metade delas não entendeu claramente quais são as responsabilidades do tutor frente à implementação da ENPACS. É importante frisar que esta avaliação foi realizada logo após apresentação da Estratégia, no início das atividades da oficna.

Com relação à metodologia crítico-reflexiva e às habilidades de comunicação, aproximadamente 35% dos participantes sentiram-se parcialmente preparados para replicação deste conteúdo. Sabe-se que estes são temas que exigem reflexão, mudança de postura, incorporação de novos conceitos e hábitos e, portanto podem necessitar de mais tempo para reflexão e assimilação.

Para discutir o conteúdo da legislação protetora da amamentação (NBCAL e Lei 11.265/2006,) cerca de 45% dos presentes não se sentem aptos, o que denota o desconhecimento destes instrumentos e as implicações negativas que o seu descumprimento acarretam para a alimentação de lactentes e crianças de primeira infância.

Sobre o Monitoramento da ENPACS, 45% dos participantes não se sentem preparados para apresentar esta sessão. É necessário aprimorar a forma de apresentação e o encaminhamento das discussões relativas a aplicação prática do SISVAN WEB.

**Alguns comentários dos participantes:**

- Referente à atividade de Apresentação da Estratégia Nacional de Promoção da Alimentação Complementar Saudável, objetivos e metodologia, o tempo foi curto, por isso não ficou muito claro.

- Sobre a Educação Permanente em Saúde e a Educação Problematizadora no processo educativo em alimentação complementar saudável, poderia ter concluído a atividade na íntegra para que os participantes visualizassem os pontos que devem ser

pontuados nas oficinas estaduais. É importante readequar o tempo e o direcionamento, além disso, a síntese é imprescindível.

- Quanto ao Aconselhamento e as habilidades de comunicação é necessário ampliar o tempo ou reorganizar as demais atividades.

- Na atividade de leitura, montagem e apresentação das encenações dos Dez Passos da Alimentação Saudável, as dramatizações são interessantes, mas as polêmicas e as discussões as tornam muito cansativas, prolongando a atividade. O mediador que conduz a atividade deve controlar o tempo e intermediar as discussões para que os assuntos que desviam o foco sejam evitados; isso otimizaria o tempo evitando que o conteúdo a ser aprendido se perca. Uma sugestão é dividir os grupos e cada um ficar responsável pela atividade e dramatização de um ou dois passos, para otimizar o tempo.

- No que tange à proteção da alimentação saudável na infância, o DVD NBCAL para Fazer Valer a Lei é ótimo para ser utilizado em capacitações e amplamente divulgado para sensibilização da sociedade, no entanto é importante ter uma metodologia definida para a discussão do vídeo.

- A realização da atividade em grupo, sobre como implementar ações de promoção, proteção e apoio para a prática da alimentação saudável foi um momento muito rico de troca de experiência das diferentes regiões e pactuação das ações a serem implementadas, de forma articular o que já é realizado.

- Referente à atividade de preparação da Oficina nas Unidades de Saúde, é necessário estipular tempo para as atividades (leitura e apresentação) e não ficou muito claro o que cada grupo ia apresentar Além disso, faltou mais esclarecimento sobre como seria o trabalho a ser realizado na UBS para melhor aproveitar e explorar as atividades.

## Atividade prática nas Unidades de Saúde

### Elogios:

- As crianças necessitam que a alimentação complementar seja bem orientada. Parabenizo a iniciativa do grupo.
- Atividade bastante produtiva, proveitosa, tranqüila, gostosa de fazer, descontraída, esclarecedora e clara. Muito bom! Maravilhosa! Excelente! Gratificante!
- A prática na UBS é fundamental para consolidar os objetivos da oficina.
- Foi um momento interessante onde os profissionais manifestaram satisfação e reconhecimento da importância da ação. As capacitações com tempo de duração menor, porém mais freqüentes são mais interessantes. O grupo foi estimulado e apresentou proposta para aprimorar as ações de trabalho.
- Experiência enriquecedora que certamente contribuirá para as oficinas nos estados.
- Transcorreu tudo de forma satisfatória, tranqüila e surpreendente. Colocamos em prática o conteúdo da promoção da alimentação complementar, me senti a vontade e preparada. Não sei se em outra unidade, com maior número de pessoas e com mais técnicas, será da mesma forma.
- Fiquei muito feliz ao perceber que os tutorandos conseguiram aplicar o que foi abordado nos dias anteriores da oficina. Foi importante verificar que embora 4 horas seja pouco tempo, é suficiente para iniciar a implementação de ENPACS.
- A oficina na UBS foi muito produtiva, tanto para fixar a seqüência das atividades propostas, quanto para aprimorar o desenvolvimento das mesmas. Outro aspecto positivo foi o aprendizado, a troca de idéias, experiências e informações dos profissionais da UBS, pela facilidade de aplicação e funcionalidade das mesmas.

### Sugestões para aprimoramento da atividade prática nas Unidades de Saúde:

- Aplicar um questionário aos participantes das UBS para um diagnóstico da realidade local e suas práticas de promoção da alimentação complementar e caracterização da UBS para conhecer a categoria funcional dos participantes, tipo de estratégia da unidade. Este material seria lido antes da oficina pelos tutorandos.

- Propor um instrumento ou forma de monitoramento das metas propostas pelas UBS – 1 tutor de referência para apoio à equipe poderá ser o responsável por monitorar.

- Aproximar a estratégia da Rede Amamenta, propiciando valorizar os pontos fortes de cada experiência.

- Prever um monitoramento da ENPACS.

- Imprimir um guia alimentar para crianças menores de 2 anos em formato de bolso e distribuir para todos os profissionais das Unidades de Saúde.

- Rever o número de participantes, nível de instrução e tempo proposto para a completa realização da oficina.

- Aprimorar a metodologia e o aconselhamento.

- Inserir todos os colaboradores da UBS na oficina.

- Trabalhar melhor as habilidades de comunicação.

- Citar a importância do SISVANWEB.

- Revisar o conteúdo do caderno de atenção básica, pois há muitas informações distorcidas, principalmente na parte do aleitamento.

- Convidar outros parceiros para participar, como CREN e Pastoral da Criança.

- Incluir uma atividade prática usando o alimento (ex: mostrar a consistência de uma papa).

- Aprimorar o uso do tempo e a habilidade em esperar que o participante se coloque, compartilhe seus conhecimentos e dúvidas.
- Construir competência sobre o tema.
- Ampliar a oficina para 5 ou 6 horas a fim de contemplar os objetivos da oficina e detalhar todas as atividades, principalmente as habilidades de comunicação e a construção do painel.

### Análise da Auto Avaliação dos participantes da Roda de Conversa nas Unidades de Saúde

De modo geral, os tutores e tutorandos se sentiram bem preparados para conduzir a atividade da roda de conversa nas Unidades. O uso das habilidades de aconselhamento, identificação das necessidades e estimulo para reflexão, bem como melhoria das práticas foram citados como temas que exigem mais preparo. Quanto ao domínio do conteúdo técnico dos dez passos não ter sido apontado de forma satisfatória na auto-avaliação de alguns (23,3%) talvez, deva-se à formação heterogênea dos participantes.

### Avaliação dos profissionais das Unidades de Atenção á Saúde sobre a Roda de Conversa

Como forma de avaliar a oficina realizada nas unidades de atenção à saúde, aplicou-se uma avaliação qualitativa, permitindo que os participantes expressassem sugestões e críticas em relação ao conteúdo, a metodologia e a implementação da ENPACS.

As avaliações foram compiladas para facilitar sua apresentação, contemplando todas as idéias expressas pelos participantes.

Em linhas gerais, os participantes das oficinas nas unidades de saúde consideraram o conteúdo técnico relevante. Destacaram a metodologia crítico-reflexiva como o ponto alto da oficina, demonstrando ser um

importante instrumento para a capacitação de equipes e para grupos de apoio junto à comunidade. Como critica ao trabalho ressaltaram o tempo reduzido da oficina e sugeriram continuidade no processo de educação permanente, no local de trabalho. Quanto às dificuldades para implantação da ENPACS, ressaltaram tempo reduzido da equipe para consultas e grupos, falta de espaço físico adequado em algumas unidades e questões culturais e socioeconômicas das famílias.

A avaliação contemplou as seguintes questões:

1. **Você acha que o conteúdo desta oficina pode auxiliar a implementação de ações para a prática de alimentação saudável de crianças menores de 2 anos de idade, em sua Unidade de Saúde?**

***"Sim, a oficina trouxe estímulo para implantação do trabalho, colocando em prática aquilo que aprendemos. Por meio da oficina pudemos observar alguns pontos que podem ser aperfeiçoados junto aos agentes comunitários e a comunidade". (Belo Planalto, Cajamar)***

*"Sim, pois nos mostrou outros pontos de vista sobre alimentação, podendo complementar algumas ações e visitas domiciliares".(PSF8, Cajamar)*

***"Com certeza melhorará as visitas domiciliares e o trabalho na unidade. Trouxe também muito ânimo para a equipe, fortalecendo os trabalhos e novas atividades. Temos espaço e podemos fazer grupos sobre alimentação".***

***(Jardim Maria Luiza, Cajamar)***

*"Nos trouxe atualização sobre a temática e propôs meios de solucionar muitas das nossas dificuldades. Podemos, agora, esclarecer dúvidas e orientar com mais segurança, ouvir e dar atenção as famílias para conhecer sua realidade de vida e, a partir, daí buscar meios para ajudá-los." (Panorama, Cajamar)*

***"Acrescentou informação quanto à importância do aleitamento materno e os alimentos que podem ser oferecidos a partir do 6° mês. Vimos que não é tão difícil abordar as famílias e ensinar o que é realmente uma alimentação saudável. Aprendemos a lidar melhor com cada caso.***
***(Parque Maria Aparecida, Cajamar)***

*"Sim, as idéias abordadas vão auxiliar nossa orientação. É sempre bom reforçar práticas saudáveis nas pessoas, pois hoje em dia estamos vulneráveis ao consumo de produtos práticos, falsamente benéficos e desconhecemos o que podem causar". (Tamoio, Jundiai)*

***"Sim, com essa capacitação tiramos muitas dúvidas e podemos dar as orientações necessárias para as mães sobre alimentação saudável". (Comercial, Jundiai)***

*"Sim, esse conteúdo fornecido pode ser usado como ajuda e orientação, esclarecimento de dúvidas dos profissionais e pacientes." (Centenário, Jundiaí)*

***Sim, a oficina foi muito válida, pois as informações são claras fica muito mais fácil passá-las adiante, com segurança e da forma correta. (Ivoturucaia, Jundiai)***

*Sim, o conteúdo amplia o conhecimento e proporciona reflexão das ações da equipe, reforça incentivo aos alimentos naturais, apoio multidisciplinar para a questão e como abordar o paciente e família. (Maringá, Jundiaí)*

***Sim, serviu como atualização porque às vezes só damos importância à amamentação. Serviu também de alerta para a necessidade de educação alimentar já na infância para uma vida adulta saudável, trabalhando a equipe toda para uniformização da linguagem. (São Camilo, Jundiaí)***

*Sim, espero que seja um instrumento para transformar modelos teóricos em práticos. (Tarumã, Jundiai)*

***Sim, porque acho que pode se forma uma ferramenta para uso nas UBS, com novos agentes comunitários de saúde e grupos de mães. (Corrupira, Jundiai)***

*Sim, é um projeto muito bom. Desperta o nosso olhar e nos faz repensar sobre nossos próprios hábitos e costumes. Porém, se é programa oficial de governo tem que estabelecer metas, necessitando de informações freqüentes e envolvimento de todos. (Tulipas, Jundiaí)*

***Sim, pois discutimos as necessidades das crianças em relação a uma alimentação saudável, chegamos a um consenso e procuramos melhorar nosso atendimento, houve uma integração de todos os setores da UBS, criando muitos projetos para melhoria. Às vezes há falta de oportunidade para reuniões e assim expor algumas boas idéias para melhor orientação das famílias. (Novo Horizonte, Jundiaí)***

## 2. O que você mais gostou na oficina?

***"O método utilizado, o fato de não ter nada escrito, dar oportunidade para o debate, para a participação de todos, para a troca de experiências por meio de uma conversa aberta, clara e espontânea a partir de situações reais do município. Esta oficina desencadeou a motivação na equipe, que até então estava estagnada. (Belo Planalto, Cajamar)"***

*"Da troca de experiências, pois assim aprendemos mais a lidar com a população e dos facilitadores que se expressam com muita clareza, permitindo a participação de todos". (PSF 8, Cajamar)*

***"Do trabalho em grupo, mostrar um pouco nossa realidade, a troca de opiniões e experiência, o momento da leitura e a parte final, com os questionamentos e reflexões. Além da força de vontade das palestrantes". (Cajamar, Centro)***

*"Da forma de apresentação, da interação entre equipe e profissionais do Ministério da Saúde e do material de fácil entendimento. O conteúdo e a didática dos profissionais mantiveram objetivo focado a todo momento". (Jardim Maria Luiza, Cajamar)*

***"A oficina proporcionou interação da equipe, a integração com as nutricionistas palestrantes e trouxe novos conhecimentos para que possamos encontrar soluções para os problemas relacionados à alimentação da criança, juntos, cada um na sua competência.Gostamos de aprender como saber ouvir e orientar, de uma maneira educada, da dinâmica e das atividades do "corpo a corpo", pois assim aprende-se mais". (Panorama, Cajamar)***

*"Da oportunidade de cada pessoa poder falar, não foi uma coisa cansativa, da troca de informação e dinâmicas, pois podemos interagir e ter mais conhecimentos, do espaço para dúvidas com participação de todos.*
*De como ter postura adequada, independente se a mãe está agindo certo ou errado. Sobre os alimentos e as formas que eles devem ser oferecidos aos bebês maiores de seis meses". (Parque Maria Aparecida, Cajamar)*

***"Gostamos do aprendizado sobre os 10 passos e das dinâmicas" (Ponunduva, Cajamar)***

*Das dicas sobre conservação e preparo dos alimentos, mas principalmente das dinâmicas e metodologia problematizadora. (Jardim Tamoio, Jundiaí)*

***Integração dos participantes e a forma de comunicação. (vila Comercial, Jundiaí)***

***A metodologia. O jeito prático e objetivo que vocês abordaram os temas. (Centenário, Jundiaí)***

*A interatividade, a troca de informações, a forma como foi conduzida a oficina e da apostilha sobre os dez passos para uma alimentação saudável. É importante fazer toda a equipe refletir sobre as orientações às mães, como orientar, quando orientar. (Ivoturucaia, Jundiaí)*

***As orientações sobre alimentação complementar e a discussão coletiva para ouvirmos a opinião da equipe. (Maringá, Jundiaí)***

*Aumentou o conhecimento sobre os passos da alimentação complementar.*
*Gostamos da dinâmica e grupos pequenos, possibilitando a troca de idéias. (São Camilo, Jundiaí)*

***As dinâmicas e dramatização, ficando uma atividade divertida. (Tarumã, Jundiaí)***

*O conteúdo técnico é muito bom. Achei ótimo porque a equipe pode participar junta e discutir idéias, nem sempre temos tempo para isso. (Corrupira, Jundiai)*

***Em geral, gostei de tudo, das discussões, da troca de conhecimentos, do material didático (simples e objetivo) e de aprender mais sobre alimentação infantil.. Gostei de ver que existem muitas pessoas interessadas em melhorar as condições de vida da humanidade. (tulipas, Jundiaí)***

*A troca de idéias, encenações, dinâmica, integração e reflexão sobre o assunto. Os teatros e como as informações podiam ser aplicadas na nossa rotina A apresentação clara e objetiva da importância da alimentação. Instrutoras simpáticas, abertas e competentes. (Novo Horizonte, Jundiaí)*

## 3. O que você menos gostou na Oficina?

Sobre essa pergunta, questões como pouco tempo, além da falta de apostila dos Dez Passos para todos os participantes, foram citadas pela maioria dos profissionais das Unidades de Cajamar e Jundiaí.

## 4. Você tem sugestões para melhorar as futuras oficinas?

***"Sugiro uma conversa prévia com os organizadores da região para orientações mais direcionadas na hora da oficina. Incluir mães ou representantes da comunidade para participarem das oficinas com os profissionais de saúde.Realizar mais oficinas com maior tempo de duração". (Belo Planalto, Cajamar)***

*"Reservar um tempo para expor o trabalho já realizado pela equipe. Ter vídeos e material audiovisual na oficina, bem como material de orientação para distribuir às mães.".(PSF 8, Cajamar)*

***"Mais tempo para explicação e demonstrações para colocar em prática, poder falar de outros assuntos e ter material didático adequado. Seria importante participação de outros funcionários, diretoria de saúde, UBS tradicional, hospitais, creches, empresas, convidar outros setores/educação e níveis superiores de saúde. Os orientadores poderiam estar mais engajados e esclarecer dúvidas". (Cajamar Centro, Cajamar)***

*"Não ter expediente para não atrapalhar o foco da palestra. Trazer mais dinâmicas e exemplos, só entendemos quando praticamos. Ter material audiovisual, tipo CD, DVD e mais tempo para perguntas, maior duração da oficina ".(Jardim Maria Luiza, Cajamar)*

***"Sim, procurar as dificuldades do profissional e trabalhar em cima daquilo. Buscar um local fora da unidade, para não haver imprevistos e interrupções. Aumentar a duração da oficina". (Panorama, Cajamar)***

*"Um espaço melhor para as oficinas. Existe uma sala de reuniões numa unidade do município e uma cozinha experimental que pode servir de complemento, sem contar que existem muitos profissionais da saúde que atuam lá também. Fazer parcerias com a equipe de nutrição e trazer tabelas com alimentos e seus valores nutricionais. Um tempo um pouco maior poderia ajudar na interação e troca de informação". (Parque Maria Aparecida, Cajamar)*

***"Ser mais freqüente, aumentar a duração e usar filmes". (Ponunduva, Cajamar)***

*"Novas oficinas, com mais tempo para discussão e integração da UBS com as gerências regionais para esclarecimentos da gestão da cidade. (Jardim Tamoio", Jundiai)*

***"Manter o conteúdo e oferecer mais tempo para aprofundar as informações. A distribuição prévia do material para a leitura pode ajudar e agilizar a discussão". (Vila Comercial, Jundiai)***

*"Que a capacitação seja continuada e com a participação de toda equipe" (Centenário, Jundiaí)*

***"Maior freqüência e duração da oficina. Deveria ser ampliada para outras UBS. O guia dos Dez passos poderia ser fornecido com antecedência. Incluir a utilização de bonecos e outros materiais para a dramatização e demonstração de técnicas aos funcionários. Deixar mais claro as questões relacionadas à saúde Bucal. Modificar o texto do passo 10 para não dar a impressão que criança doente pode comer somente o que quiser. Criação de um instrumento de monitoramento para avaliar o alcance das metas estabelecidas". (Ivoturucaia, Jundiai)***

***"Oficinas mais freqüentes, com tempo maior para discussões. Trazer materiais de apoio (bonecos, brinquedos, etc) e mais conteúdos visuais (teatro, cartazes) (Maringá, Jundiai)***

*"Incluir as mães e representantes de bairro". (São Camilo, Jundiai)*

***"Realização sistemática de outras oficinas ".(Tarumã, Jundiai)***

*"Acho que poderia ter material visual como álbum seriado, alimentos de papel para mostrarmos pratos coloridos". (Corrupira, Jundiaí)*

***"Iniciar com o café para descontrair as pessoas, depois de forma clara e objetiva usar ilustrações, material gráfico e DVD para apresentação da oficina. Acho que haveria maior aproveitamento se o tema fosse abordado pela palestrante, deixando os grupos somente para o final. Definir metas de governo e proposta concreta de implantação. Contratar profissionais como vocês para dar início através de reuniões e treinamento. E depois os profissionais dariam continuidade. Trazer material impresso do próprio Ministério para que o programa seja implantado o mais rápido possível.". (Tulipas, Jundiaí)***

*"Sim, criar sugestões de receitas e se possível prepará-las junto com as mães. Treinamento com mais freqüência". (Novo Horizonte, Jundiai)*

## 5. Pela sua experiência, comente as dificuldades que você acha que vai encontrar para implementar a Estratégia em sua Unidade de Saúde?

***"A reeducação alimentar da família, pois entra em jogo a quebra de paradigmas e a baixa adesão da população nos grupos e palestras. Além disso, a unidade tem dificuldades com espaço físico para realização de grupos"(Belo Planalto, Cajamar).***

*"A falta de espaço físico da unidade de saúde e a dificuldade de trazer as mães, porque a maioria trabalha e tem dificuldade com o transporte".(PSF 8, Cajamar)*

***"A teoria não condiz com a prática, ou seja, há falta de estrutura e aceitação do programa ao PSF por parte da população. Além disso, dificuldades financeiras e***

***resistência cultural da comunidade, juntamente com a problemática educacional e social.A conscientização dos demais setores da saúde e da organização administrativa, falta união de todos os membros de saúde". (Cajamar Centro, Cajamar)***

*"A maior dificuldade será a colaboração dos profissionais que não entendem o programa.Além disso, a mudança de pensamento da população, a forte influência da mídia e o ritmo estressante da vida moderna. Sobra pouco tempo para as mães se dedicarem à família. Antes da oficina não conseguíamos ver que estávamos "colocando respostas" nas pessoas. Agora sabemos elogiar e orientar da maneira correta". (Jardim Maria Luiza, Cajamar)*

***" Encontrar apoio no município para realizar as ações, já que o ideal é que todos tenham o mesmo objetivo e forneçam as mesmas orientações. A comunidade tem pouca compreensão sobre a nossa profissão (ACS) e as visitas domiciliares.Orientar as mães birrentas sobre como proceder em relação à alimentação e tirar as manias que os filhos têm de se alimentar mal e não comer frutas e todos os alimento saudáveis". (Panorama, Cajamar)***

*"A dificuldade é a questão social e cultural da população, que é resistente a mudança de hábitos, consumo e acesso aos alimentos saudáveis. Também têm dificuldades de acesso à unidade, pela distância. Há dificuldade em esperar ações dos gestores e pouca integração com a equipe de Nutrição.".(Parque Maria Aparecida, Cajamar)*

***"Diversidade cultural da população, baixo nível socioeconômico para obtenção dos alimentos, principalmente frutas. Algumas mães têm um pouco de preguiça de preparar os alimentos e dizem que não têm dinheiro, só que temos muita terra para ser plantada e gastar menos. Falta profissional nutricionista na cidade". (Ponunduva, Cajamar)***

*"Disponibilidade de tempo da equipe, estrutura física na unidade de saúde e interesse da população". (Jardim Tamoio, Jundiaí)*

***"Em relação aos profissionais, adesão de toda equipe e tempo para as orientações, já que o atendimento médico e as rotinas da UBS demandam todo tempo disponível. Para os usuários, dificuldade financeira e conscientização das mães.". (Vila Comercia, Jundiaí)***

*"Estrutura física e interesse das mães em participar de grupos" (Centenário, Jundiai)*

***"Falta de tempo suficiente para orientação por causa da grande demanda de todos os profissionais e a falta de educação/orientação/interesse da comunidade (classe social baixa)". (Ivoturucaia, Jundiaí)***

*"Dificuldades relacionadas à situação financeira e questões culturais, programas assistenciais existentes que distribuem leite e sopa, resistência de algumas mães às mudanças de hábitos. Dificuldade relacionada à estrutura do serviço, como tempo para orientar, falta de apoio dos gestores" (Maringá, Jundiaí).*

***"A estrutura física da unidade é um fator limitante. Além disso, a questão cultural e dificuldade financeira dificultam a participação das mães em grupo e mudanças de comportamento". (São Camilo, Jundiaí)***

*"Acredito que a maior dificuldade são os mitos alimentares e a facilidade na obtenção de alimentos industrializados. Em relação à equipe a dificuldade é tempo disponível, equipe reduzida e falta de espaço físico".(Tarumã, Jundiaí)*

***"A maior dificuldade talvez seja o fator "tempo", conciliar com outras atividades que temos que realizar. Gostaria que toda a equipe (administrativos, auxiliares e técnicos de enfermagem) pudesse participar, já que às vezes deixam sua função técnica para entrega de medicamentos, por exemplo. A falta de conhecimento da população também pode dificultar". (Corrupira, Jundiaí)***

*"As maiores dificuldades são falta de estrutura, número de profissionais insuficiente para as atividades a serem realizadas, faltam subsídios governamentais, falta de material didático. Tem que ter uma nutricionista em cada unidade, pois não temos para onde encaminhar as crianças obesas e desnutridas. É preciso a colaboração de toda a equipe e da Secretaria de Saúde, para podermos ter resultados satisfatórios.*
*A dificuldade maior é mudança de hábito da pessoa a ser abordada. (tulipas, Jundiaí)*

***"A cultura da população, por não terem por habito alimentos saudáveis e não entenderem a importância de ter. A população local é muito carente. A inclusão social aqui é baixa, a demanda de atendimento é grande demais e faltam recursos materiais. Ainda falta comunicação e interação entre PSF e UBS". (Novo Horizonte, Jundiaí)***

## III - Considerações Finais

Estima-se que as Oficinas para formação do Núcleo Operacional tenham atingido os objetivos, na medida em que as avaliações apontam que o conteúdo teórico, a metodologia e as atividades práticas foram bem aproveitadas pela maioria dos participantes.

No entanto, algumas considerações revelam necessidade de aprimoramento em algumas atividades, como ampliar o tempo para as seções de aconselhamento e habilidades de comunicação; melhorar a forma de apresentação dos objetivos e do monitoramento da ENPACS; prever alguns minutos para a síntese de todas as seções e aprimorar as orientações preparatórias para a atividade prática nas Unidades de Saúde.

As modificações sugeridas serão avaliadas a fim de adequar o conteúdo e a metodologia das próximas oficinas de tutores, a serem realizadas nos Estados em 2009 e 2010.

# ANEXOS

## ANEXO I

### Oficinas São Paulo - participantes

| | Nome | Profissão | Local |
|---|---|---|---|
| 1 | Camila C. Miranda Correa | Enfermeira | São Paulo/SP |
| 2 | Cléia Costa Barbosa | Nutricionista | Ouro Preto/MG |
| 3 | Enilce Sally | Nutricionista | Rio de Janeiro/RJ |
| 4 | Fabiana S. Muller | Enfermeira | São Paulo/SP |
| 5 | Gisele Ane Bertolini | Nutricionista | Brasília/DF |
| 6 | Helen Altoé Duar | Nutricionista | Brasília/DF |
| 7 | Jeanine Maria Salve | Nutricionista | Jundiaí/SP |
| 8 | Kleyde Ventura | Enfermeira | Curitiba/PR |
| 9 | Leandra Ulbricht | Médica veterinária | Curitiba/PR |
| 10 | Margot Friedmann Zetzsche | Enfermeira | Timbó/SC |
| 11 | Maria Cristina Passos | Nutricionista | Belo Horizonte/MG |
| 12 | Maria Eunice Begot da Silva Dantas | Nutricionista | Belém/PA |
| 13 | Marina Ferreira Rea | Médica sanitarista | São Paulo/SP |
| 14 | Neide Maria Silva Cruz | Nutricionista | Campo Grande/MS |
| 15 | Rodrigo Vianna | Engenheiro de alimentos | João Pessoa/PB |
| 16 | Rosana M.P.F. De Divitiis | Socióloga | Jundiaí/SP |
| 17 | Sandra Domingues | Enfermeira | Marília/SP |
| 18 | Sonia Maria Martini | Nutricionista | Porto Alegre/RS |
| 19 | Tereza S. Toma | Médica neonatologista | São Paulo/SP |

### Oficina Jundiaí - participantes

| NOME | LOCAL TRABALHO |
|---|---|
| Adriana Marega | Enfermeira, Coord. ESF Santa Marcelina, Cajamar |
| África Isabel | Nutricionista, SES/SP |
| Ana Julia Colameo | Médica Pediatra, IBFAN SP |
| Ana Leonisa Coronel Romero | Nutricionista, 1 CRS - POA |
| Ana Maria Alves Neves | Nutricionista, SES/GOAN – PB |
| Ana Paula Pereira de Oliveira | Nutricionista, CECAN NORTE PA |
| Andrea Losano Cozzubo | Enfermeira, Prefeitura de Jundiaí |
| Benedita Maria de Castro | Nutricionista, SES- PI |
| Cassandra Maria de Sena Muniz | Nutricionista, SES-PI coord. Saúde da criança e Adolesc. |
| Cláudia Mota dos Santos | Nutricionista, SES-PE – CECAN NORDESTE 1 |
| Daniel Meneghin | Estagiário, IBFAN Brasil |
| Denise Barros | Nutricionista, CECAN SUDESTE – Fiocruz – RJ |
| Diva de Lourdes A. Fernandes | Médica Pediatra, SESA-CE GT Criança |
| Edilaine Giovanini Rossetto | Enfermeira, UEL – Londrina - PR |
| Fernanda Bezerra Queiroz | Nutricionista, SES- GENUT – DF |
| Gilmara Cris Nascimento da Silva | Nutricionista,MS- Área técnica de saúde da criança |
| Gizella Diniz Campos Oliveira | Nutricionista, SEMUS Área técnica de alimentação e nutrição |
| Janainne Moraes Vilela Escobar | Nutricionista, SES-MS |

| | |
|---|---|
| Janine Guimarães | Nutricionista, SMS Joinville – SC |
| Lilian Cordova do Espírito Santo | Enfermeira, MS- Area técnica de saúde da criança |
| Lilian Mara C. Poli de Castro | Enfermeira, Grupo operacional da Rede Amamenta |
| Luana Caroline dos Santos | Nutricionista, UFMG |
| Luisa Maria Oliveira PInto | Nutricionista, SES-CE |
| Mara Diana Rolim | Nutricionista, SES-MG |
| Marcela Bionti | Nutricionista, BLH Jundiai |
| Márcia Riskowsti Grolli | Nutricionista, 6ª Região de saúde - União da Vitória |
| Maria Amália de Alencar Lima | Nutricionista, SES-AL |
| Maria Aparecida R. da Costa | Médica Pediatra, SMS Jundiaí |
| Maria Balbina Claudina Picanço | Nutricionista, SES-AP |
| Maria Cláudia da Costa Montal | Nutricionista, SES-BA |
| Maria do Livramento da Costa Rêgo | Nutricionista, SESAU-RR |
| Maria Janaina Cavalcante Nunes | Nutricionista, CEAN/SPATS/SES-GO |
| Marília Mendonça Guimarães | Nutricionista, FANUT-UFG |
| Monica Martins | Estagiária, Diretoria de Saúde Cajamar |
| Patrícia Azevedo Feitoza | Nutricionista, SES-AC Div. Alimentação e nutrição |
| Regina Célia da Costa Arêas | Nutricionista, SESPA |
| Regina Maria Ferreira Lang | Nutricionista, CECAN SUL – UFPR |
| Rijane Maria de Andrade Barros dos Santos | Nutricionista, CSANS-SES-PE |
| Rita de Cássia Stringari de Francesco | Nutricionista SMS Jundiaí |
| Roberto Diniz Vinagre | Médico Pediatra, UFMT – UNIC |
| Sueli Ismael O. da Conceição | Nutricionista, SES-MA |
| Tânia Carvalho Batista | Nutricionista, BLH-AM |
| Terezinha de Jesus Pinheiro Franco | Nutricionista, SESAU – TO |
| Valderez Aragão | Nutricionista, MDS Coord. Educ. Alimentar - DF |
| Valterlinda A. de Oliveira Queiroz | Nutricionista, CECAN NE2 |
| Zilene Carvalho Rodrigues Ribeiro | Nutricionista, SES- MT |
| Zoraia Bandeira de Melo Costa | Nutricionista, Sec. da Saúde Pública R. Norte |

## ANEXO II

### Programa da Oficina para implementação da Estratégia Nacional de Promoção da Alimentação Complementar Saudável - Jundiaí/SP

| Primeiro dia | | |
|---|---|---|
| 08:00 | Dinâmica de acolhimento | Kleyde |
| 08:30 | Apresentação da Estratégia Nacional de Promoção da Alimentação Complementar Saudável – ENPACS<br>O papel do Tutor e do Facilitador | Gisele |
| 09:00 | Apresentação dos materiais | Helen |
| 09:15 | A Educação Permanente em Saúde e a Educação Problematizadora no processo educativo em alimentação complementar saudável – leitura e discussão | Kleyde |
| 10:30 | INTERVALO | |
| 10:45 | Habilidades de comunicação – apresentação dialogada e realização de exercícios escritos individuais | Roberto Vinagre |
| 12:30 | ALMOÇO | |
| 13:30 | Dez Passos da Alimentação Saudável - leitura em grupo e montagem de encenações dos Passos 1 a 5. (5 grupos) | Rosana, Jeanine, Tereza, Helen, Gisele |
| 14:15 | Apresentação dos grupos e discussão dos Passos 1 a 5 | Kleyde e Gisele |
| 15:30 | INTERVALO | |
| 16:00 | Proteção da alimentação saudável na infância: o exemplo da NBCAL – apresentação e discussão do DVD "NBCAL: para fazer valer a Lei" | Rosana |
| 16:45 | AVALIAÇÃO DO DIA | Tereza |
| 17:30 | ENCERRAMENTO | |

| Segundo dia | | |
|---|---|---|
| 08:00 | Dez Passos da Alimentação Saudável - leitura em grupo e montagem de encenações dos Passos 6 a 10 | Rosana, Jeanine, Tereza, Helen, Gisele |
| 08:45 | Apresentação dos grupos e discussão dos passos 6 a 10 | Kleyde e Jeanine |
| 10:15 | INTERVALO | |
| 10:30 | Demonstração do preparo de refeições | Valderez Aragão, Adriana Marega |
| 11:00 | Apresentação do Monitoramento da ENPACS | Ana Carolina |
| 11:45 | Como implementar ações de promoção, proteção e apoio para a prática da alimentação saudável de crianças menores de 2 anos – atividade em grupo *partindo das questões abaixo: "O que fazemos? E o que podemos fazer em relação a Implementação dos Dez Passos da Criança"* | Tereza (orientação) Rosana, Jeanine, Tereza, Helen, Gisele e Kleyde (apoio) |
| 12:30 | ALMOÇO | |
| 13:45 | Apresentação dos painéis dos grupos | Tereza, Rosana, Jeanine, Kleyde |
| 14:45 | AVALIAÇÃO DO DIA | Rosana |
| 15:45 | INTERVALO | |
| 16:15 | Preparação da Oficina nas Unidades de Saúde – divisão dos grupos, orientações gerais | Jeanine, Rosana |
| 17:30 | ENCERRAMENTO | |

| Terceiro dia - Prática nas Unidades de Atenção a Saúde | | |
|---|---|---|
| 06:30 | Saída para a atividade prática nas Unidades de Jundiaí e Cajamar | |
| 7:00 -7:30 | Início das atividades nas Unidades de Saúde | |
| 07:30 | Por que estamos aqui hoje? (objetivos da atividade prática) | |
| 08:00 | Apresentação dos participantes (dinâmica de acolhimento) | |
| | Acordo de convivência | |
| | O que é a Estratégia Nacional de Alimentação Complementar Saudável? | |
| | | |
| 09:30 | INTERVALO | |
| 09:45 | 10 Passos para alimentação saudável (guia alimentar para menores de 2 anos) - Leitura, preparo e apresentação das encenações<br>G1 – Passos 1 e 2<br>G2 – Passos 3<br>G 3 - Passo 4 e 5<br>G4 - Passos 6,7,8<br>G5 - Passos 9,10<br>Abordagem – habilidades de comunicação | |
| 11:00 | O que já fazemos para promover o tema da alimentação complementar? E O que podemos fazer para melhorar a promoção do tema? | |
| 11:30 | Avaliação da atividade nas Unidades de Saúde (pelos participantes) | |
| 12:00 -13:00 | Encerramento e retorno para o Hotel em Jundiaí | |
| 13:30 | ALMOÇO | |
| 14:30 | Avaliação da prática nas Unidades de Saúde | |
| 15:30 | Elaboração de plano de trabalho para 2009 e 2010 (definir previsões de capacitações/metas/prazos/parceiros) | Helen e Rosana |
| 16:30 | INTERVALO | |
| 16:45 | Avaliação da Oficina para formação do Núcleo Operacional | Rosana |
| 17:30 | Entrega de certificados | Helen e Rosana |
| 18:00 | Dinâmica de encerramento | Kleyde |

## Anexo III

Quadro 1 – Dez passos para uma alimentação complementar saudável

| | |
|---|---|
| **PASSO 1** | Dar somente leite materno até os seis meses, sem oferecer água, chás ou qualquer outro alimento. |
| **PASSO 2** | A partir dos seis meses, introduzir de forma lenta e gradual outros alimentos, mantendo o leite materno até os dois anos de idade ou mais. |
| **PASSO 3** | Aos seis meses iniciar a alimentação complementar com três refeições ao dia se estiver em aleitamento materno e cinco refeições se não estiver mamando no peito. |
| **PASSO 4** | A alimentação complementar deve ser oferecida de acordo com os horários de refeição da família, em intervalos regulares e de forma a respeitar o apetite da criança. |
| **PASSO 5** | A alimentação complementar deve ser espessa desde o início e oferecida de colher; começar com consistência pastosa (papas/purês) e, gradativamente, aumentar a consistência até chegar à alimentação da família. |
| **PASSO 6** | Oferecer à criança diferentes alimentos ao dia. Uma alimentação variada é uma alimentação colorida. |
| **PASSO 7** | Estimular o consumo diário de frutas, verduras e legumes nas refeições. |
| **PASSO 8** | Evitar açúcar, café, enlatados, frituras, refrigerantes, balas, salgadinhos e outras guloseimas nos primeiros anos de vida. Usar sal com moderação. |
| **PASSO 9** | Cuidar da higiene no preparo e manuseio dos alimentos; garantir seu armazenamento e conservação adequados. |
| **PASSO 10** | Estimular a criança doente e convalescente a se alimentar, oferecendo sua alimentação habitual e seus alimentos preferidos, respeitando a sua aceitação. |

## 13/07/2009

### Aleitamento: Jundiaí realiza oficina em parceria com o Ministério da Saúde

Cleber de Almeida

*A secretária Tânia Pupo falou sobre a importância do evento*

Teve início na manhã desta segunda-feira (13), no Hotel Serra Verde Jundiaí, a oficina para formação do Núcleo Operacional Jundiaí, promovida conjuntamente pelo Ministério da Saúde, Secretaria Municipal de Saúde e **IBFAN** – International Baby Food Actio Network – uma rede internacional que atua na defesa do direito da criança à amamentação e à alimentação complementar de qualidade. A **IBFAN Brasil** firmou convênio com a Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição (CGPAN), do Ministério da Saúde, para implantar a Estratégia Nacional de Promoção da Alimentação Complementar Saudável. O curso que acontece em Jundiaí faz parte do plano de trabalho e a escolha da cidade, que está recebendo representantes de todos os estados **brasil**eiros, tem dois motivos: a presidente da **IBFAN**, Rosana De Divitiis, é jundiaiense e entende a importância da cidade na implementação de ações como essa, que oferecem uma grande contribuição à política pública de saúde. De acordo com Rosana, que é socióloga, as discussões durante a semana de trabalho, vão girar em torno do tema amamentação. Segundo ela, as mães precisam receber orientação adequada sobre a alimentação dos bebês e a necessidade de complementar a amamentação com alimentos também adequados. "Após os seis meses de idade, os bebês vão precisar de outros tipos de alimentação e é importante conhecer sobre a variedade, a freqüência, como prepará-los, dentre outras informações", explica. A **IBFAN**, com 30 anos de atuação, dentro de sua especificidade, desenvolve

um trabalho voltado à proteção e promoção do aleitamento materno, por meio da efetivação e da norma **brasil**eira para comercialização de alimentos para lactentes e crianças de primeira infância. Seus membros colaboram com a política nacional de aleitamento materno através de trabalhos de assessoria, divulgação e capacitação para implementar as estratégias que incentivam o aleitamento materno e a alimentação complementar apropriada. Segundo a representante do Ministério da Saúde, Helen Altoé Duar, é muito importante que se faça a promoção da alimentação complementar saudável pois o que falta hoje para a população são informações. "Nessa oficina é exatamente com esse foco que trataremos do tema", disse.

Treinamento em dez UBSs

A secretária Municipal de Saúde, Tânia Pupo, destacou o fato de Jundiaí ter conseguido quatro vagas na oficina, com a participação de uma nutricionista, uma enfermeira, uma representante do Banco de Leite e a coordenadora do Programa de Saúde Integral da Família. "Acreditamos muito no sucesso dessa iniciativa, pois vem ao encontro da nossa proposta já planejada no Plano Plurianual do Município, que é o incentivo ao aleitamento materno e à alimentação saudável de forma complementar em tempo oportuno e de qualidade", disse.

Após a oficina, dez Unidades Básicas de Saúde receberão o treinamento, no dia 17, seguindo uma agenda estabelecida conjuntamente com o Conselho Municipal de Saúde e os conselhos das próprias UBSs. "Tivemos que discutir o assunto criteriosamente, pois haverá necessidade de fechar as UBSs, nesse dia, por meio período", concluiu a secretária.

Cleber de Almeida Cleber de Almeida Cleber de Almeida

*Da oficina participam representantes de todos os estados brasileiros*

*Rosana é presidente do IBFAN, que atua na promoção da alimentação saudável*

*Helen, do Ministério da Saúde: importante passar informações*

## 17/07/2009

**Amamentação e alimentação complementar saudável: Saúde inicia treinamento nas UBSs**

Cleber de Almeida

*Equipes e coordenadores da oficina, no encerramento*

A última fase da oficina para formação do Núcleo Operacional Jundiaí, promovida por meio de convênio do **IBFAN** - International Baby Food Actio Network com Ministério da Saúde e parceria da Secretaria Municipal de Saúde, para atualização sobre o tema aleitamento materno e alimentação complementar terminou nesta sexta-feira, dia 17, com a fase prática, realizada na Unidade Básica de Saúde do Jardim Corrupira.

A unidade foi a primeira das dez selecionadas para passar pelo processo, que visa ao treinamento da equipe de profissinais, levando em conta a necessidade de atualização permanente das informações e orientações sobre aleitamento e alimentação complementar. Para a secretária Municipal de Saúde, Tânia Pupo, a iniciativa acontece num momento especial da

cidade, classificada como uma das que apresentaram menor índice de mortalidade infantil em levantamento feito pelo Governo do Estado de São Paulo e divulgado nesta semana.

Segundo a secretária, a capacitação que está sendo realizada é uma das estratégias do plano de ações municipais de saúde para reduzir as taxas de mortalidade. Além dessa oficina, em junho foi realizado um outro trabalho com as equipes das UBSs, treinando todos os profissionais que atuam no acolhimento às gestantes, inclusive com atividades em grupos com as próprias usuárias do serviço.

A secretária adverte também para o fato de que a primeira causa de mortalidade em Jundiaí é cardiovascular e esse fator está intimamente ligado à alimentação inadequada. Com uma orientação correta sobre a alimentação saudável, a partir da amamentação, é possível interferir para modificar esse panorama. "Por isso temos de trabalhar com as gestantes, para que tudo comece lá atrás, com o bebê recebendo o leite materno até os seis meses e, a partir daí, a complementação com alimentos saudáveis e corretos, sobretudo", informa Tânia. Essa orientação também atua preventivamente contra a obesidade infantil, outra preocupação recorrente, já que ela vem na contramão da queda do estado de desnutrição. Com a oficina, as equipes vão reforçar as informações junto às mães e gestantes.

Jundiaí sai na frente

A presidente da **IBFAN Brasil**, Rosana De Devitiis, considera que Jundiaí está dando um passo importante com essa oficina, sendo uma das primeiras cidades **brasil**eiras a receber o treinamento, através de convênio com o Ministério da Saúde. As atividades foram iniciadas no dia 13 de julho, com a participação de 37 pessoas, representando todos os estados **brasil**eiros. "Agora, o trabalho continua nas demais UBS, para repassar e incorporar as informações e orientações amplamente debatidas durante a semana", informa.

Na cidade, serão dez UBSs que receberão o treinamento. A primeira foi a do Jardim Corrupira. Na próxima semana, a Secretaria Municipal de Saúde

deverá estabelecer um cronograma de visitas às demais unidades, considerando a preocupação de não interferir na rotina de atendimento, já que há necessidade de fechamento do local por pelo menos meio período.

*Tânia Pupo: contra a desnutrição e para prevenir a obesidade*

*Rosana, da IBFAN: Jundiaí sai na frente*